

## Registro de *Neoepinnula americana* (Grey, 1953) (Actinopterygii: Gempylidae) no litoral do Estado da Bahia, Brasil.

Paulo Roberto Duarte Lopes<sup>1</sup>  
Cláudio Luis Santos Sampaio<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. Ciências Biológicas – Lab. Ictiologia, Campus universitário – km 03 (BR-116), Feira de Santana – Estado da Bahia – Brasil, 44031-460. E-mail: prdlopes@gd.com.br

<sup>2</sup>Programa REVIZEE/Score Central – Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. Ciências Biológicas – Lab. Biologia Pesqueira. E-mail: sampaio@ufba.br

Aceito para publicação em 13/05/99.

### Resumo

Este estudo registra a ocorrência de *Neoepinnula americana* (Grey, 1953) no litoral do estado da Bahia, nordeste do Brasil, ampliando-se o limite meridional de distribuição geográfica da espécie, anteriormente conhecida desde o Golfo do México até o Suriname. Também foi verificado um aumento no tamanho máximo conhecido para esta espécie.

**Unitermos:** Gempylidae, *Neoepinnula americana*, primeiro registro, Brasil

### Summary

This study registers the occurrence of *Neoepinnula americana* (Grey, 1953) on the coast of the state of Bahia, northeastern

Brazil, and expands the southern limit of its geographic distribution, previously known from the Gulf of Mexico though the Suriname. The study also amplifies data regarding the previously known maximum length of the species.

**Key words:** Gempylidae, *Neopinnula americana*, first record, Brazil

A família Gempylidae, pertencente à ordem Perciformes – subordem Scombroidei, compreende 16 gêneros e 23 espécies de peixes mesopelágicos e bentopelágicos que habitam águas profundas em mar aberto e distribuem-se principalmente em áreas tropicais, subtropicais e temperadas de todo o mundo (Nakamura e Parin, 1993).

*Neopinnula americana* (Grey, 1953), pertencente à família Gempylidae, é conhecida apenas do Atlântico Ocidental: Golfo do México, Canal de Yucatán, Mar do Caribe, Venezuela e Suriname, entre 184 e 457 m de profundidade, atingindo 220 mm de comprimento padrão (Nakamura e Parin, 1993).

Em abril de 1993, foram doados por um pescador artesanal 3 exemplares de *N. americana*, denominada regionalmente de “grilo-branco”, ao co-autor deste estudo. Os espécimes foram capturados no local conhecido pelos pescadores como “Paredes” (cerca de 15 milhas náuticas da costa, na borda da plataforma continental), com auxílio de “linha de fundo” em profundidade de aproximadamente 150 m (bairro Rio Vermelho) (cerca de 13°24’S – 38°29’W – município de Salvador, estado da Bahia). Em 03 de maio de 1998, outro exemplar de *N. americana* foi coletado por pescadores artesanais em frente ao município de Jaguaripe (aproximadamente 13°06’S – 38°53’W, estado da Bahia), com auxílio de “linha de fundo”, à profundidade de cerca de 77 m (na plataforma continental), sendo também doado ao co-autor.

Os exemplares foram catalogados na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana sob os números LIUEFS 2193 (3 exemplares, 210,2-231,6 mm CP) e LIUEFS 2736 (1 exemplar de 175,4 mm CP).

A identificação do material seguiu os critérios propostos por Nakamura e Parin (1993). Dados merísticos e morfométricos (Tabela 1) foram registrados usando-se o método descrito em Nakamura e Parin (1993).

TABELA 1: Caracteres morfométricos (em mm) e merísticos de 3 exemplares (LIUEFS 2193) e de 1 exemplar (LIUEFS 2736) de *N. americana* procedentes do estado da Bahia, Brasil, tendo por base Nakamura e Parin (1993).

Exemplares	2193a	2193b	2193c	2736
Caracteres				
Diâmetro orbital	17,7	15,6	17,4	13,4
Espaço interorbital	16,3	13,8	14,0	12,5
Distância ânus-anal	6,2	–	6,8	5,0
Comprimento padrão	231,6	210,2	212,45	175,4
Nadadeiras peitorais	15-15	15-15	15-15	15-15
Nadadeira dorsal	XVI+I-18	XVI+I-18	XVI+I-18	XVI+I+18
Nadadeiras pélvicas	I+5	I+5	I+5	I+5
Nadadeira anal	II+I-17	II+I-18	II+I-18	II+I-18

O gênero *Neopinnula* é bentopelágico, habitando no talude superior entre 184 e 570 m de profundidade e inclui 2 espécies: *N. americana* e *N. orientalis* (Gilchrist & von Bonde, 1924) (Nakamura e Parin, 1993).

Cervigón (1966) cita a ocorrência de um exemplar de *Epinnula orientalis americana* Grey, 1953 (= *N. americana*) nas ilhas Los Hermanos (Venezuela), a uma profundidade de 120 braças. Conforme Cervigón (1966), a distribuição anterior da espécie se estendia do nordeste do Golfo do México até Cuba.

Fujii (1983) constata o limite meridional de distribuição geográfica de *N. americana* ao assinalá-la no Suriname porém afirma que sua área de ocorrência é o Golfo do México.

Cervigón et al. (1992) constata a presença de *N. orientalis* na costa setentrional da América do Sul. Porém, segundo Nakamura e Parin (1993), esta espécie ocorre somente nos oceanos Índico e Pacífico ocidental. Esta citação de Cervigón et al. (1992) trata-se de um erro de identificação e, no caso, a espécie em questão é *N. americana* apesar da figura apresentada corresponder também à *N. orientalis* com base na posição da origem da nadadeira dorsal. Além disso, Cervigón et al. (1992) comentam ainda que a espécie citada como *N. orientalis* atinge, pelo menos, 300 mm (concordando com Nakamura e Parin, 1993) e apresenta hábito bentopelágico ou pelágico, ocorrendo entre 70 e 600 m de profundidade porém geralmente entre 200 e 300 m e próxima da superfície à noite, o que em parte discorda do que é citado por Nakamura e Parin (1993).

O espaço interorbital menor que o diâmetro orbital, a presença de 15 ou 16 raios nas nadadeiras peitorais e a origem da nadadeira dorsal inserida acima do ângulo superior da abertura branquial, citadas como características diagnósticas de *N. americana* por Nakamura e Parin (1993) para diferenciá-la de *N. orientalis*, coincidem no material aqui estudado permitindo confirmar sua identificação.

Embora não formalmente registrada, Carvalho Filho (1994) informa que *N. americana* é eventualmente capturada por barcos pesqueiros de alto mar porém sem precisar a localização. Consta-se, deste modo, a presença de *N. americana* no Brasil, incluindo-se, também, o novo limite meridional de distribuição geográfica.

O maior exemplar aqui examinado (lote LIUEFS 2193 – 231,6mm CP) é também uma ampliação do comprimento padrão máximo conhecido para *N. americana* pois, segundo Nakamura e Parin (1993), esta espécie é conhecida por atingir 220,0mm.

O exemplar do lote LIUEFS 2736 representa, também, uma ampliação do seu limite inferior de distribuição batimétrica por ter sido coletado em profundidade aproximada de 77m.

Segundo informações dos pescadores, a presença de *N. americana* é uma constante em pescarias noturnas (durante a lua nova), próximas das “Paredes” (no talude continental). Porém, por não apresentar importância comercial, os espécimes são descartados ou utilizados como iscas, consideradas de boa qualidade, embora sua seletividade necessite ser estatisticamente testada. A captura de *N. americana* em frente aos municípios de Salvador e Jaguaripe evidencia a forte influência da corrente do Brasil e do regime de ventos alísios que, acumulando águas de origem oceânicas, mantêm as condições hidrográficas homogêneas nas águas da plataforma continental ao longo do ano (Brandini et al., 1997).

## Agradecimentos

À comunidade pesqueira do porto do Rio Vermelho e Colônia de Pesca Z-1, em especial ao Sr. Joel Gouvêa e Marcelo de Freitas e família; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida ao co-autor

deste estudo e à Ellen Wang (Museu de História Natural de Campinas – SP) pelo auxílio na elaboração do “summary”.

### Referências bibliográficas

- Brandini, F. P.; Lopes, R. M.; Gutfeit, K. S.; Spach, H. L.; Sassi, R. 1997. **Planctonologia na plataforma continental do Brasil. Diagnose e revisão bibliográfica.** Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal – Comissão Interministerial para os Recursos do Mar – Fundação de Estudos do Mar, Brasília, 196 pp.
- Carvalho Filho, A. 1994. **Peixes da costa brasileira.** Editora Marca D'Água, São Paulo, 304 pp.
- Cervigón, F. 1966. **Los peces marinos de Venezuela.** Estacion de Investigaciones Marinas de Margarita – Fundacion La Salle de Ciencias Naturales, Caracas, 951 pp.
- Cervigón, F.; Cipriani, R.; Fischer, W.; Garibaldi, L.; Hendrickx, M.; Lemus, A. J.; Márquez, R.; Poutiers, J. M.; Robaina, G.; Rodriguez, B. 1992. **Guia de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur America.** Organizacion de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentacion, Roma, 513 pp.
- Fujii, E. 1983. Gempylidae – snake mackerels. In: Uyeno, T.; Matsuura, K.; Fujii, E. (eds). **Fishes trawled off Suriname and French Guiana.** Japan Marine Fishery Resource Research Center, Tokyo, p. 408-414.
- Nakamura, I.; Parin, N. V. 1993. FAO species catalogue. Vol. 15. Snake mackerels and cutlassfishes of the world (families Gempylidae and Trichiuridae). An annotated and illustrated catalogue of the snake mackerels, snoeks, escolars, gemfishes, sackfishes, domine, oilfish, cutlassfishes, scabbardfishes, hairtails, and frostfishes known to date. **FAO Fish. Syn., 15 (125): 1-136.**